

Historia Oral da Comunidade pesqueira de Cigana (Laguna - SC) .

Natanael da Silva

Marcos Felipe

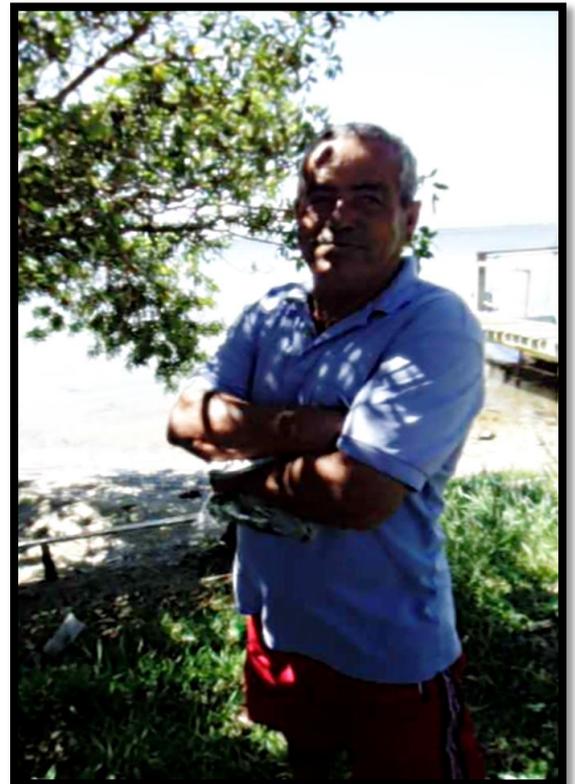
Thales Miura

Guilherme Ito

Entrevista com João Batista e Antonio Constante



(João Batista)



(Antonio Constante)

Onde você nasceu?

- **João Batista:** Nasci aqui, na Cigana né, meu pai nasceu na Laguna e veio mora pra cá, caso e depois foi embora pra Criciúma trabalha na mina.

-**Antonio Constante:** Eu nasci aqui, meus pais vieram do Parobé.

E a pesca, por que você se tornou pescador?

- **João Batista:** É, eu gosto. A gente não estudo né, não era fácil, tinha que trabalha, daí a gente já conhecia, fiquei ai casei e tamo ai, mais eu gosto de pesca, é sofrido, mas eu gosto. Quando o pai foi embora, eu não quis ir, fiquei ai.

-**Antonio Constante:** Escolha né, e o cara não aprendeu a ler né, então era obrigado a cair na pescaria.

E sua esposa também pesca?

- **João Batista:** A minha esposa, não ela não pesca. Ela ajuda né, descasca um siri, ajuda a remenda uma rede, tem que ajuda né os filho também ajudam.

-**Antonio Constante:** Não, ela não pesca não, mas sempre ajuda né.

Você tem filhos?

- **João Batista:** Tenho seis. Eles não pescam ainda, ajudam, mas eles tão estudando. Não sei se eles vão fica na pesca sabe, é que não tem mais peixe. Tacada dia pior.

-**Antonio Constante:** Tenho 3, Um só da pesca, um pesca na traineira, pesca lá na banda do Rio de Janeiro, traineira de Itajaí.

E a escola você estudou?

- **João Batista:** Não, só até a quarta serie. e minha esposa estudo pouco também, ate a quarta.

Há quanto tempo você pesca?

- **João Batista:** Iiiii já fais tempo, fazem trinta anos que eu pesco.

-Antonio Constante: Não pesco mais, so aposentado agora, 42 anos, eu pesquei 42 anos. Mais a gente sempre pega um peixinho né, pra come.

Qual tipo de pescaria?

- João Batista: Eu pesco de tudo, camarão peixe de fundo, agora no verão é só o camarãozinho né, no verão é peixe do fundo, a gente vai levando né, hoje eu to ai ó, vai abri a pesca né. To pintando pra não estraga. E começa a pesca com tudo em dia. (refere-se a pesca do camarão).

O que você pescava?

-Antonio Constante: Camarão, camarão e peixe de fundo. No inverno não tem camarão né, tem que i pro mar pesca.

Existe alguma espécie de peixes que você encontrava antigamente, e hoje não encontra mais?

- João Batista: Tem tem, peixe de água doce né, u carapicu né, a voga também né.

E o peixe que você pesca hoje é o mesmo de a alguns anos atrás?

- João Batista: Não, já teve mais peixes, hoje tem pouco, já teve mais, o pai conta que eles saiam aqui óóó, e cercavam tainha ai. Mil kilos e mil e quinhentos quilos. Tudo ai ó, hoje não se vê mais.

E as espécies de peixe mudou alguma coisa? Os peixes que você pescava antes eram os mesmos de agora?

-Antonio Constante: Não né, mudo mudo, antes da enchente não tinha camarão, o camarão foi depois que abriu a barra. Era só peixe de água doce antes, traira. Hoje traira só nos rios La pra cima.

E a natureza o que você acha que mudo aqui?

-Antonio Constante: Melhor, ta melho agora, era muito deserto antes né, quase não tinha ninguém.

E as redes é você mesmo quem faz?

- **João Batista:** Não. É. Na verdade a gente compra o pano né, e monta em casa, os filhos ajudam, a batera é minha, mandei fazer.

Você já pensou em sair daqui?

- **João Batista:** Já, já, ááá pesca né. Mas agora com o asfalto, melhora um pouco, fico mais rápido PR ir pra cidade.

Você gosta de mora aqui?

- **João Batista:** Gosto né, tamo ai né, mas eu não quero que meus filhos fiquem ai, pescando, mas aqui é bom é descansado, no verão verão tem mais gente, tem turista né.

Tem alguma coisa na sua vida que gostaria de ter feito e não fez?

- **João Batista:** Pois agora né,,, não sei. Eu acho que sempre gostei de pesca mesmo.

Comentários do grupo

João Batista, filho de Ataídi, o qual deixou a pesca para ir morar em Criciúma. voltando a morar na comunidade mais tarde. O sonho de Ataídi era ver todos juntos morando em uma mesma rua, hoje, o sonho se transformou em realidade. Sua visão sobre a Cigana é um pouco diferente do filho. "O lugar ta muito ruim, porquê tem muita gente de fora pescando". Há muitos anos Ataídi foi pescador e decidiu parar, em um acidente, quebrou o fêmur. Antonio Constante tem 61 anos é casado, aposentado e possui três filhos. Pescou durante 42 anos e escolheu a profissão por falta de estudo, saiu da escola no segundo ano. "Escolha né e o cara não aprendeu a ler né, então era obrigado a cair na pescaria", diz. Dos três filhos um deles optou pela pesca. "Um só da pesca, um pesca na traineira, pesca lá na banda do Rio de Janeiro, traineira de Itajaí". Quando questionado, sobre se mudar da

comunidade, respondeu. "Não né aqui é tão bom , agora aposentado é melhor", disse sorrindo. Depois, concluiu: "O aposentado não tem muita pressa né".

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos pescadores, eles fazem o que gostam e o que "está no sangue". A vida dura não parece tão sacrificante quando eles começam a falar da essência de seus afazeres. É perceptível nos olhos deles a paixão pela pesca.

As modernidades do dia a dia não os incomodam, a cada melhoria feita em suas comunidades, é um motivo a mais para que eles permaneçam fazendo o que mais gostam. PESCAR.

Seu pai o senhor Ataíde, após ter sofrido um acidente e quebrado o fêmur, optou por tirar os filhos da pesca e tentou leva-los para criciúma. Porem João Batista decidiu não ir, por seu apego as águas e o carinho pela profissão.

Porem a falta de uma gestão eficiente no setor pesqueiro, muitas vezes castiga essas comunidades. O esforço da pesca industrial em pontos inadequados elimina os recursos desses pescadores. *Os barco acabam com tudo, eles cercam tudo, a tainha não consegue entra. É muita coisa né, eu vo dize uma coisa pra voceis. Aqui ó, bem aqui ó (apontando para a lagoa) nois já pegamos muito peixe, di remo. Hoje não tem mais acabo tudo.* Disse seu Ataíde pai do João Batista.



